

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

ISSN 2175-5361
DOI: 10.9789/2175-5361

PESQUISA

O enfermeiro e a temática da hanseníase no contexto escolar: relato de experiência

The nurse and the theme of leprosy in the school context: case studies

La enfermera y el tema de la lepra en el contexto escolar: estudios de caso

Mônica Gisele Costa Pinheiro¹, Ilana Barros Gomes Medeiros², Akemi Iwata Monteiro³, Clélia Albino Simpson⁴

ABSTRACT

Objective: Assessing the knowledge of students about Hansen's disease and providing health education actions. **Method:** Case studies on the implementation of extension activity focused on health education about leprosy, held in a public school, involving 190 high school students, aged between 16 and 23 years old, of both sexes. Ethical principles for research involving human subjects were considered after approval by the Committee of Ethics in Research, opinion No. 072/09 and CAAE 00780051000-09. **Result:** It was demonstrated that the activities of health education targeted at school, with an emphasis on leprosy, are of fundamental importance, because it denotes the appropriation of disease-related knowledge. **Conclusion:** The metalling about leprosy can contribute to the dissemination of such knowledge, since the school may feel encouraged to disclose information to others, such as family. **Descriptors:** Nursing, Health Education, Leprosy.

RESUMO

Objetivo: Avaliar o conhecimento de escolares acerca da hanseníase e implementar ações de educação em saúde sobre esta temática. **Método:** Relato de experiência acerca da execução de atividade de extensão focada na educação em saúde sobre a hanseníase, realizada em uma escola pública, envolvendo 190 estudantes do ensino médio, com idade entre 16 e 23 anos, de ambos os sexos. Foram considerados os princípios éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, e após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 072/09 e CAAE 00780051000-09, a pesquisa foi iniciada. **Resultados:** Evidenciou-se que as atividades de educação em saúde dirigidas aos escolares, com ênfase na hanseníase, são de fundamental importância, pois denotam a apropriação de conhecimento relacionado à doença. **Conclusão:** O empoderamento sobre hanseníase pode contribuir com a disseminação de tais conhecimentos, visto que os escolares poderão se sentir instigados a divulgar as informações a outras pessoas, como familiares. **Descritores:** Enfermagem, Educação em Saúde, Hanseníase.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar el conocimiento de los estudiantes acerca de la enfermedad de Hansen y efectuar acciones de educación sanitaria acerca de esta temática. **Método:** Informe de experiencia acerca de la ejecución de la actividad de extensión que se centró en la educación para la salud acerca de la lepra, realizada en una escuela pública, con la participación de 190 estudiantes de secundaria, con edades comprendidas entre 16 y 23 años, de ambos sexos. Se consideraron los principios éticos para la investigación en seres humanos, con aprobación por el Comité de Ética en Investigación de la Opinión N ° 072/09 y CAAE 00780051000-09. **Resultados:** Se demostró que las actividades de educación para la salud, dirigidos a la escuela, con un énfasis en la lepra, son de una importancia fundamental, ya que denotan la apropiación de los conocimientos relacionados con la enfermedad. **Conclusión:** El empoderamiento acerca de la lepra puede contribuir a la difusión de esos conocimientos, ya que la escuela puede sentirse alentada a revelar información a otros, tales como familiares. **Descriptor:** Enfermería, Educación para la Salud, Lepra.

¹Enfermeiro, Doutor em Ciências da Saúde, Professor do Curso de Graduação, Mestrado Acadêmico e Doutorado em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. E-mail: rirosendo@yahoo.com.br; ²Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem/UFRN, Bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: ana_nelson88@hotmail.com. ³Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem/UFRN, Bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: fernandohiago@hotmail.com. ⁴Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem/UFRN, Bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: caroline_k16@hotmail.com. ⁵Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/PGENF/UFRN. E-mail: romanniny@yahoo.com.br. ⁶Enfermeira, Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/PGENF/UFRN. E-mail: danyellaugusto@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

As ações desenvolvidas no âmbito da educação em saúde visam o empoderamento, por parte dos sujeitos, acerca do processo saúde/doença e das medidas terapêuticas e preventivas, culminando em condições de maior qualidade de vida e bem-estar.¹ Neste entendimento, o presente trabalho trata da aplicação da abordagem educativa com estudantes do ensino médio de uma escola pública, acerca de considerações importantes sobre a hanseníase.

Assim, faz-se necessária a compreensão do conceito desta, como sendo uma doença infecto-contagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, a qual possui afinidade por células dermatoneurológicas, o que justifica o acometimento da pele e dos nervos nas pessoas que vivem com a hanseníase, podendo gerar incapacidades físicas ou até mesmo deformidades.¹

Essas incapacidades e deformidades podem acarretar problemas, tais como a diminuição da capacidade de trabalho, limitação da vida social e problemas psicológicos, sendo responsáveis também pelo estigma e preconceito contra a enfermidade.²

Seu diagnóstico pode ser clínico, laboratorial ou diferencial, uma vez que apresenta sinais e sintomas semelhantes a outras doenças, sendo classificada em quatro tipos, a saber: indeterminada, tuberculóide, virchowiana e dimorfa, sendo as duas primeiras paucibacilares e as duas últimas multibacilares.¹

Ao longo dos anos foi considerada como doença incurável, incapacitante e que segregava, com adoção do isolamento compulsório em hospitais colônias como medida de controle, para aqueles acometidos pela hanseníase. Atualmente, seu tratamento é feito com quimioterapia em nível ambulatorial e tem finalidade de eliminar a hanseníase como um problema de saúde pública.³

Diante da realidade de mudança no quadro do acometimento de doenças infecto-contagiosas pela população brasileira, para doenças crônico-degenerativas, tendo-se em vista o empenho elucidado pelo modelo hegemônico médico-assistencial privatista, que proporcionou grande ênfase à terapêutica e à cura, o País apresentou um expressivo processo de mudança em seu perfil de morbimortalidade.

Apesar deste fato, os dados referentes aos índices de morbidade especificamente pela hanseníase demonstram que nas Américas, o Brasil é o país com maior número de casos e o segundo em número no ranking mundial, ficando atrás da Índia, a qual contribuiu com 58% dos casos novos notificados no mundo em 2011.⁴

Neste mesmo ano o coeficiente de prevalência da hanseníase no Brasil foi de 1,24 por 10.000 habitantes e no Nordeste de 1,56 por 10.000 habitantes.⁵ Apresentando-se acima da meta de eliminação proposta pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que é atingir menos de um caso de hanseníase para cada 10 mil habitantes.⁶

Neste íterim, concebe-se a hanseníase como um importante problema de saúde pública, merecedora de destaque por parte das políticas públicas, a fim de que possa

ocorrer maior conscientização pelos profissionais inseridos nos serviços de saúde, sobre a importância das ações de educação com a população. Nestas condições, os usuários poderão compreender o que é a hanseníase e suas formas de detecção precoce, o que pode favorecer melhores condições de vida e de cuidado com a saúde.

Assim, a educação em saúde figura como uma importante oportunidade de atuação do enfermeiro, no sentido de promover a saúde e prevenir agravos, além de acarretar na autonomia dos usuários. Entretanto, é importante ressaltar que estas ações devem ser operacionalizadas de modo horizontalizado, com base na escuta ativa e no relacionamento humanizado, superando a mera transmissão de conteúdos.⁷

Destaca-se que nos últimos anos a divulgação dos sinais e sintomas da hanseníase pelos diversos meios de comunicação contribui com o aumento na detecção e no número absoluto dos casos de hanseníase no Brasil.⁸

Tratando-se especificamente da atuação do enfermeiro no ambiente escolar e a aplicação da abordagem educativa, é imprescindível que este profissional identifique os conhecimentos prévios daqueles com os quais será realizada a ação de educação em saúde. Desta forma, o diálogo será facilitado, pois favorecerá um melhor relacionamento entre os sujeitos e a valorização das suas necessidades.⁷

Assim, corrobora-se a importância de se trabalhar a temática da hanseníase precocemente por intermédio da educação em saúde na escola, com vistas à prevenção e diagnóstico precoce, uma vez que esta enfermidade tem cura, mas se não receber os devidos cuidados e em virtude da falta de conhecimento sobre a mesma, pode gerar incapacidades ou sérias sequelas. Nesta perspectiva, questiona-se: o que os estudantes do ensino médio de uma escola pública do município de Parnamirim/RN conhecem acerca da temática que envolve a hanseníase?

A partir desta questão de pesquisa, elencam-se os seguintes objetivos: avaliar o conhecimento de escolares acerca da hanseníase e implementar ações de educação em saúde sobre esta temática.

O presente trabalho tem potencial contributivo para compreensão por parte dos adolescentes e jovens acerca deste importante problema de saúde pública, e estes, ao passarem o conhecimento aos familiares e outros amigos, podem colaborar para com o diagnóstico precoce e conseqüente redução dos índices de incidência da doença. Além disso, considerando o histórico de exclusão e estigma existente em torno da doença e do doente, a disseminação de informações sobre a cadeia epidemiologia da hanseníase, bem como sobre a existência de tratamento e cura, podem reduzir atitudes preconceituosas diante da hanseníase.

Tendo-se em vista o papel que a escola desenvolve na formação dos alunos, fez-se oportuna a ideia de realizar atividades de educação em saúde entre estudantes do ensino médio, favorecendo a aprendizagem do conhecimento sobre hanseníase.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência da educação em saúde junto aos escolares

O delineamento do presente estudo caracteriza-se como descritivo, uma vez que descreve a experiência vivenciada por graduandos de enfermagem durante a execução de uma atividade de extensão focada na realização de diálogos relacionados à hanseníase, como forma de educação e promoção da saúde.

As atividades de educação em saúde, com ênfase na hanseníase, voltadas para a população de escolares são de fundamental importância, porque elevados índices de detecção nessa faixa etária sugerem focos ativos de transmissão. Além disso, são relevantes para promover o diagnóstico precoce da doença e a prevenção de futuros estigmas sociais.⁹

As atividades concernentes à execução da extensão ocorreram em uma escola pública do ensino médio, presente no bairro de Cohabinal, no município de Parnamirim/RN, precisamente nas salas de aula.

O desenvolvimento da atividade ocorreu em cinco momentos, envolvendo: apresentação da proposta de extensão ao diretor da escola; agendamento dos dias para realização da ação de extensão; aplicação de um questionário contendo perguntas relacionadas à hanseníase; realização das palestras dialogadas com foco na hanseníase; e reaplicação do questionário supracitado.

Inicialmente, a proposta foi apresentada ao diretor e demais funcionários da escola e os mesmos demonstraram interesse no desenvolvimento da atividade de extensão. Com isso, o ambiente escolar e o horário das aulas foram cedidos para realizar o trabalho de educação em saúde conforme agendamento prévio.

A extensão foi realizada no mês de setembro de 2011 em oito salas de aula presentes na escola, em uma turma por dia. Totalizou-se a participação de 190 estudantes, com idade entre 16 e 23 anos, de ambos os sexos. Estiveram presentes na atividade os alunos matriculados na escola supracitada, que estavam em sala de aula durante a realização da extensão e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Aqueles que tinham idade inferior a 18 anos tiveram o TCLE assinado pelo respectivo responsável legal.

A realização deste trabalho sucedeu a submissão e aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com número de protocolo 072/09 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética - CAAE 00780051000-09.

Antes da condução das palestras, os estudantes foram convidados a responder a um questionário contendo questões acerca da hanseníase elaboradas com base no Caderno de Atenção Básica 21. Os resultados obtidos estão apresentados na tabela 1.

Tabela 1 - Percentual de respostas corretas às perguntas do questionário antes da palestra. Parnamirim, 2011

Questionamentos	Alternativa correta	Percentual
Agente Etiológico	Bactéria	38.0%
Sinais e sintomas	Acomete pele e nervos periféricos	37.0%
Serviço de saúde a ser procurado	Unidade Básica De Saúde	48.0%

Após a aplicação do questionário, deu-se início às palestras dialogadas. A educação dialógica com a população favorece a troca de saberes, com incentivo à autonomia do cuidado em saúde e melhor qualidade de vida da população.¹⁰

O conteúdo programático explanado estava relacionado com a definição da hanseníase, mudança da nomenclatura de lepra para hanseníase, agente etiológico, forma de transmissão, sintomatologia, cura e serviço de saúde a ser procurado em caso de suspeita da doença. Portanto, o conteúdo foi trabalho a fim da construção e reconstrução do conhecimento e devida compreensão sobre a hanseníase.

Durante a realização da palestra foram distribuídos panfletos, utilizados cartazes ilustrativos e álbum seriado como recursos materiais para facilitar a compreensão e estimular a participação dos alunos. Em paralelo a esta realização, os alunos expressaram suas dúvidas e questionamentos, sobretudo com relação à transmissão e a cura da hanseníase.

Também foram observados equívocos relacionados a mitos e preconceitos diante da hanseníase, expressos pelos escolares. Este foi um momento oportuno para fazer inferência à história da hanseníase, no qual foi relatado ser uma doença milenar que, se não for tratada precocemente, pode levar a deformidades e incapacidades físicas.

Embora tenha sido marcada pelo estigma e segregação social, hoje a hanseníase tem tratamento e cura, e a terapia medicamentosa é de fundamental importância para prevenir incapacidades físicas, assim como quebrar a cadeia de transmissão da doença e atingir a meta de eliminação.¹¹

Enfatizou-se a importância de se conhecer os sinais e sintomas da hanseníase em prol de promover a autossuspeição diagnóstica e consequente procura pelo serviço de saúde para o esclarecimento do diagnóstico e início imediato do tratamento.

Ao final da exposição dialogada, foi reaplicado o mesmo questionário. Posteriormente as respostas foram tabuladas e as respostas estão descritas na tabela 2.

Tabela 2 - Percentual de respostas corretas às perguntas do questionário após a palestra. Parnamirim, 2011

Questionamentos	Alternativa correta	Percentual
Agente Etiológico	Bactéria	98.0%
Sinais e sintomas	Acomete pele e nervos periféricos	98.0%
Serviço de saúde a ser procurado	Unidade Básica De Saúde	93.6%

Em principio houve dificuldades na condução das palestras porque os alunos ora estavam eufóricos e aparentemente desinteressados pela temática, ora tímidos para

questionar e favorecer a manutenção de um diálogo. Apesar disso, no decorrer da palestra houve envolvimento e demonstração de interesse pelos alunos e a inibição foi gradativamente reduzida.

Desse modo, o resultado do questionário denota esclarecimento relacionado à hanseníase, o que pode contribuir com a disseminação de tais conhecimentos ao serem divulgados para as pessoas que estão mais próximas de si, como seus familiares.¹²

CONCLUSÃO

O presente estudo pode contribuir com a disseminação de informações relacionadas à hanseníase, visto que, ao possibilitar certo grau de empoderamento sobre a temática, os escolares poderão se sentir instigados a divulgar as informações a outras pessoas.

As ações educativas relacionadas ao controle de hanseníase devem favorecer o desenvolvimento da autonomia do sujeito com possibilidade de propagação das informações, além de diagnóstico e tratamento precoces da doença com consequente quebra da cadeia de transmissão.

Percebeu-se ao longo do estudo a eficácia da atividade educativa realizada na referida escola, a qual é comprovada ao comparar os dados estatísticos antes e após as palestras dialogadas. Assim, evidenciou-se que após estas, os alunos haviam apresentado um empoderamento da temática da hanseníase, o que se apresenta como algo bastante positivo no que diz respeito ao processo saúde/doença de pessoas acometidas pela doença, bem como, nos aspectos da prevenção e diagnóstico precoce.

Desse modo, percebe-se a importância do profissional enfermeiro estar apto ao desenvolvimento de atividades que permitem a construção do conhecimento, as quais devem ser destinadas não apenas aos escolares, mas também às pessoas acometidas pela hanseníase, seus familiares, instituições e grupos da comunidade.

Portanto a compreensão acerca da doença será favorecida, o que pode contribuir com a prevenção da hanseníase e reorientação das atitudes com relação ao estigma e cura frente às pessoas acometidas, proporcionando maior segurança por parte destas e de seus familiares.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho LKCAA, Souza IJB, Silva AAG, Pereira ISA, Silva RCC, Tapety FI. Epidemiological profile of leprosy in municipality of Sao Luis - Ma from 2006 to 2010. *Rev Pesq Cuid Fundam* [periódico online]. 2013 [acesso em 2013 Dez 10];5(6):306-14. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3490/pdf_1180
2. Duarte MTC, Ayres JA, Simonetti JP. Consulta de enfermagem: estratégia de cuidado ao portador de hanseníase em atenção primária. *Texto Contexto Enferm*. 2009;18(1):100-7.
3. Simpson CA, Miranda FAN, Meneses RM, Carvalho IHS, Cabral AMF, Santos VRC. Within the habitus of the former colony hospital - social representations of leprosy. *Rev Pesq Cuid Fundam* [periódico online]. 2013 [acesso em 2013 Dez 10];5(3):104-13. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3003/pdf_825
4. World Health Organization. Global leprosy situation, 2012. *Wkly Epidemiol Rec* [periódico online]. 2012 [acesso em 2014 Mar 15];87(34): 317-28,. Disponível em: <http://www.who.int/wer/2012/wer8734.pdf>
5. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de vigilância em saúde. Situação epidemiológica da hanseníase no Brasil: 2011. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
6. Melão S, Blanco LFO, Mounzer N, Veronezi CCD, Simões PWTA. Perfil epidemiológico dos pacientes com hanseníase no extremo sul de Santa Catarina, no período de 2001 a 2007. *Rev Soc Bras Med Trop*. 2011;44(1):79-84.
7. Roecker S, Budó MLD, Marcon SS. Trabalho educativo do enfermeiro na estratégia saúde da família: dificuldades e perspectivas de mudanças. *Rev Esc Enferm USP*. 2012;46(3):641-9.
8. Arantes CK, Garcia MLR, Filipe MS, Nardi SMT, Paschoal VDA. Avaliação dos serviços de saúde em relação ao diagnóstico precoce da hanseníase. *Epidemiol Serv Saúde*. 2010;19(2):155-164.
9. Sousa BRM, Moraes FHA, Andrade JS, Lobo ES, Macedo EA, Pires CAA, et al. Educação em saúde e busca ativa de casos de hanseníase em uma escola pública em Ananindeua, Pará, Brasil. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2013;8(27):143-9.
10. Maciel MED. Educação em saúde: conceitos e propósitos. *Cogitare Enferm*. 2009;14(4):773-6.
11. Cid RDS, Lima GG, Souza AR, Souza AR, Moura ADA. Percepção de usuários sobre o preconceito da hanseníase. *Rev Rene*. 2012;13(5):1004-14.
12. Simpson CA, Pinheiro MGC, Duarte LMCP, Silva TMS. Schoolchildren's knowledge on prevention, diagnosis and treatment of leprosy. *Rev enferm UFPE on line* [Periódico online]. 2011 [acesso em 2013 Dez 01];5(5):1161-167. Disponível: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1533/pdf_546

Recebido em: 21/07/2014
Revisões requeridas: 19/01/2015
Aprovado em: 03/02/2015
Publicado em: 01/07/2015

Endereço de contato dos autores:
Mônica Gisele Costa Pinheiro
Rua Minas de Prata, 125, Conjunto Parque dos Coqueiros, Bairro Nossa Senhora da Apresentação. Natal, Rio Grande do Norte. Brazil. CEP 59114-550.
Email: monicapinheiro@live.com.